

# RODOPIOS NAS PELAGENS DOS EQUÍDEOS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

RAMOS; Emilly Martins<sup>1</sup>, SIQUEIRA; Maria Claudia<sup>2</sup>, KREBS; Lisia Castro Krebs<sup>3</sup>, SANTOS; Marina Monteiro de Moraes Santos<sup>4</sup>, GODOI; Fernanda Nascimento de<sup>5</sup>

## RESUMO

Os rodopios são particularidades presente nas pelagens dos equídeos que podem ocorrer em qualquer região zootécnica. E, são considerados uma variação no sentido e direção natural dos pelos que possuem formato arredondado ou alongado (espigas). A presença dessa particularidade auxilia na identificação em resenhas e podem estar associados à avaliação do temperamento dos equídeos. Objetivou-se verificar a relação das pelagens dos equídeos com a frequência de rodopios. Foram analisados mil equídeos de ambos os sexos e diferentes raças e idades em diversas propriedades no Brasil (CEUA/IZ/UFRRJ, nº 002510201-8). Os dados coletados na resenha fotográfica de cada animal foram descritos em planilha qualitativa que foi transformada em dados quantitativos utilizando o Microsoft Excel®. As frequências foram calculadas de forma descritiva e comparadas pelo teste de qui-quadrado no software R-studio®. As pelagens observadas foram: castanha (n=333), tordilha (n=200), alazã (n=183), baia (n=99), pampa (n=52), lobuna (n=34), preta (n=27), rosilha (n=21), amarela (n=19), apalusa (n=10), ruão (n=6), pelo de rato (n=6), ovelha (n=5), cremelo (n=4), e leopardo (n=1). Os rodopios foram classificados em duas regiões zootécnicas: 1) cabeça – sendo: fronte, chanfro, nuca e ganacha (n=991) e 2) corpo – sendo: pescoço, ventre, membros torácicos e membros pélvicos (n=1608). Os equídeos de pelagens rosilha e baia, apresentaram maior frequência de rodopios na cabeça, de 100% (p<0,0001). Em relação aos equídeos de pelagem tordilha, 98% (p<0,0001) possuíam rodopios na cabeça, seguido dos animais de pelagem lobuna que apresentaram 97% (p<0,0001) dessa particularidade. Nos animais com pelagens preta, castanha e pampa foi observado a presença de rodopios na cabeça em 96,7% (p<0,0001), 96,6% (p<0,0001) e 96,2% (p<0,0001), respectivamente. Os equídeos de pelagem alazã, apresentaram frequência de 93,9% (p<0,0001) dessa particularidade. A menor frequência dos rodopios na cabeça foi observada nos animais de pelagens apalusa e amarela, de 90% (p<0,0001) e de 89% (p<0,0001), respectivamente. Em relação aos rodopios observados no corpo, a maior frequência foi identificada nos equídeos de pelagem alazã, de 92,3% (p<0,0001), seguida dos animais com pelagem baia, de 87,9% (p<0,0001). Nos equídeos de pelagem amarela e tordilha, a frequência de rodopios no corpo foi de 84% (p<0,0001). Já nos animais de pelagens lobuna, castanha e preta, a frequência de rodopios observada no corpo foi de 82,4% (p<0,0001), 82,3% (p<0,0001) e 82,1% (p<0,0001) respectivamente. Nos equídeos de pelagem rosilha, a frequência de rodopios no corpo foi de 76,2% (p<0,0001), seguido dos animais de pelagem apalusa, de 70% (p<0,0001). E, a menor frequências de rodopios no corpo, foi observada na pelagem pampa, de 67,3% (p<0,0001). Conclui-se que as pelagens com maior frequência de rodopios na cabeça dos equídeos estudados foram as pelagens rosilha e baia, e a menor frequência foi observada nos equídeos de pelagem amarela. Já, em relação aos rodopios no corpo, observou-se maior frequência nos equídeos de pelagem alazã e menor frequência nos equídeos de pelagem pampa.

**PALAVRAS-CHAVE:** nutrição e produção de não ruminantes, fenótipo, pelo, resenha

<sup>1</sup> graduanda em zootecnia - UFRRJ, emilmartins1996@gmail.com

<sup>2</sup> graduanda em zootecnia - UFRRJ, maria\_pbi@hotmail.com

<sup>3</sup> pós graduanda em zootecnia - UFRRJ, lisiacastrok@gmail.com

<sup>4</sup> pós graduanda em zootecnia - UFRRJ, marinamonteirodms@gmail.com

<sup>5</sup> professora - UFRRJ, fernandagodoiufrrj@gmail.com